

O ENSINO DE QUALIDADE E SEU APRIMORAMENTO

O Andrews investe permanentemente no aprimoramento de suas práticas. Os 100 anos de atividades foram marcados por intenso trabalho de revisão curricular, que mobilizou o Corpo Docente e toda a Equipe Pedagógica. Assim, ao instalar o centésimo primeiro ano letivo, o Colégio anunciou novos componentes curriculares e nova distribuição de carga horária em cada um dos segmentos.

Ao lado disso, há também o contínuo aperfeiçoamento das práticas docentes, sempre norteado pelo Projeto Educativo. A identidade do Andrews, seus princípios e pressupostos teóricos são determinantes para mapear ajustes e futuros desdobramentos do Projeto Educativo.

Ao mesmo tempo, o Andrews considera outras referências, tais como as oferecidas pelo conjunto de avaliações externas ao seu alcance: o ENEM, o SAEB/Prova Brasil, a Certificação de Cambridge e, mais recentemente, o PISA for Schools. Em 2019, o Andrews foi convidado pela UFRJ a participar de uma pesquisa desenvolvida pelo Departamento de Educação, na área de alfabetização.

Assim, o Colégio permite que suas práticas sejam permanentemente submetidas a diferentes olhares. O entrecruzamento dessas diversas perspectivas e critérios oferece aos professores retorno consistente e subsídios para seguir adiante.

Esta edição traz notícias desse repertório de exames. Boa leitura!



O ANDREWS PARTICIPOU DA EDIÇÃO PIONEIRA DO PISA FOR SCHOOLS NO BRASIL, REALIZADA EM OUTUBRO DE 2017

A POLÍTICA COMO TEMA EM SALA DE AULA

Em março, o Andrews recebeu o jornalista Antônio Gois, que a convite do Colégio falou aos professores sobre a “política” como tema em sala de aula. O encontro foi mais uma oportunidade de aperfeiçoamento das práticas docentes.

O Andrews acredita que levar para a sala de aula temas polêmicos e debates sobre questões ainda em aberto na sociedade é uma forma adequada e necessária para desenvolver o discernimento e a capacidade de argumentação dos alunos. Expostas e confrontadas com diferentes perspectivas, tendências e teorias, ao longo de sua escolaridade, as novas gerações estarão melhor preparadas para distinguir a qualidade das informações e a confiabilidade de suas fontes.



AVALIAÇÃO POR PADRÕES INTERNACIONAIS

Andrews acompanha com interesse o esforço nacional pela elevação dos indicadores da qualidade do ensino no Brasil, tanto na esfera particular como na rede oficial.

Hoje se percebe que a formação das próximas gerações deverá se pautar cada vez mais por referenciais internacionais e sua trajetória de vida se desenrolará, de forma crescente, em um contexto planetário. Por isso, convém que as referências de seu desempenho educacional sejam situadas em escala mais ampla e não se restrinjam apenas aos padrões nacionais.

PISA FOR SCHOOLS

A edição piloto do PISA for Schools no Brasil foi realizada por iniciativa da Fundação Leman, com o propósito de identificar as causas da bem sucedida experiência das escolas de Sobral, no Ceará, que têm obtido o mais alto IDEB do país. Para compor o estudo, foram selecionadas algumas poucas escolas privadas, cujo desempenho fosse também comprovadamente excelente (médias no ENEM e no IDEB/SAEB). Assim, o convite feito ao Andrews partiu do reconhecimento prévio da qualidade do seu trabalho.

As provas do PISA medem os conhecimentos e as competências aplicadas de leitura, matemática e ciências de alunos de 15 anos de idade. Como o PISA para Escolas se fundamenta nas matrizes do PISA, a OCDE – Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico entende que os resultados de cada escola participante podem ser comparados com os de mais de 80 países e economias que já participaram dos vários ciclos do PISA. A escala de pontuação vai de 300 a 700 pontos. Resultados nos níveis de desempenho intermediários são considerados positivos pelos padrões da OCDE.

LANÇAMENTO NO BRASIL

No último dia 13 de junho aconteceu a Conferência Internacional de Lançamento do PISA para Escolas no Brasil. Na ocasião, Pedro Flexa Ribeiro, Diretor do Andrews, compartilhou com o público presente a experiência de ser a primeira escola privada do Rio de Janeiro a ter o desempenho de seus alunos reconhecido por padrões internacionais. Para ele, a avaliação permitiu confirmar o excelente resultado dos alunos e trouxe informações valiosas para aprimorar cada vez mais as práticas do Colégio.



ANDREAS SCHLEICHER (OCDE), PEDRO FLEXA RIBEIRO (ANDREWS), CARLOS ALBERTO SERPA (CESGRANRIO) E ADEMAR PEREIRA (FENEP) NA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE LANÇAMENTO DO PISA PARA ESCOLAS NO BRASIL

FUTURAS EDIÇÕES

A FENEP – Federação Nacional das Escolas Privadas congrega 22 sindicatos que reúnem mais de 40.000 estabelecimentos de ensino em todo o país. A entidade representa cerca de 80% das matrículas das escolas privadas brasileiras e, por sua abrangência, espelha de forma legítima toda pluralidade e diversidade do segmento.

Diante de tal qualificação, é propósito da FENEP credenciar-se para ser a agência contratante das futuras edições do PISA para Escolas, oferecendo a possibilidade de participação a todas as escolas que se interessem. A chegada do exame ao Brasil complementa e relativiza o peso da perspectiva e dos critérios das avaliações oficiais, conduzidas pelo governo: federal ou estadual. As escolas passarão a ter acesso a referencial internacionalmente validado e integrarão a “Global Learning Network”, que reúne gestores de diferentes países.

ANDREWS: DESEMPENHO ACIMA DA MÉDIA DA OCDE

Colégio Andrews participou da edição pioneira do PISA for Schools no Brasil, realizada em outubro de 2017. A simples indicação do Andrews para participar desse exame já constituía, desde o princípio, motivo de orgulho: afinal, para esse piloto, foram selecionadas 47 escolas em todo o país, das quais 16 particulares. No Rio de Janeiro, o Andrews foi a única escola privada a participar.

A pertinência de uma avaliação decorre de que os resultados apurados sejam corretamente utilizados e gerem ajustes nas práticas de sala de aula e da escola em geral. Para que isso aconteça, convém que escolas e professores tenham assegurado o lugar de principais destinatários das informações apuradas. Os procedimentos de devolução praticados pela OCDE incluem relatórios detalhados, que foram enviados ao Andrews um ano depois da aplicação do exame.

Os relatórios, densos e completos, têm possibilitado reflexões produtivas. A Direção e a Equipe Pedagógica já identificaram aspectos a serem cuidados e ajustes a serem feitos. A ideia é que, ao longo do ano letivo de 2019, esses pontos sejam discutidos com os professores. No entanto, vale adiantar, desde já, algumas informações.

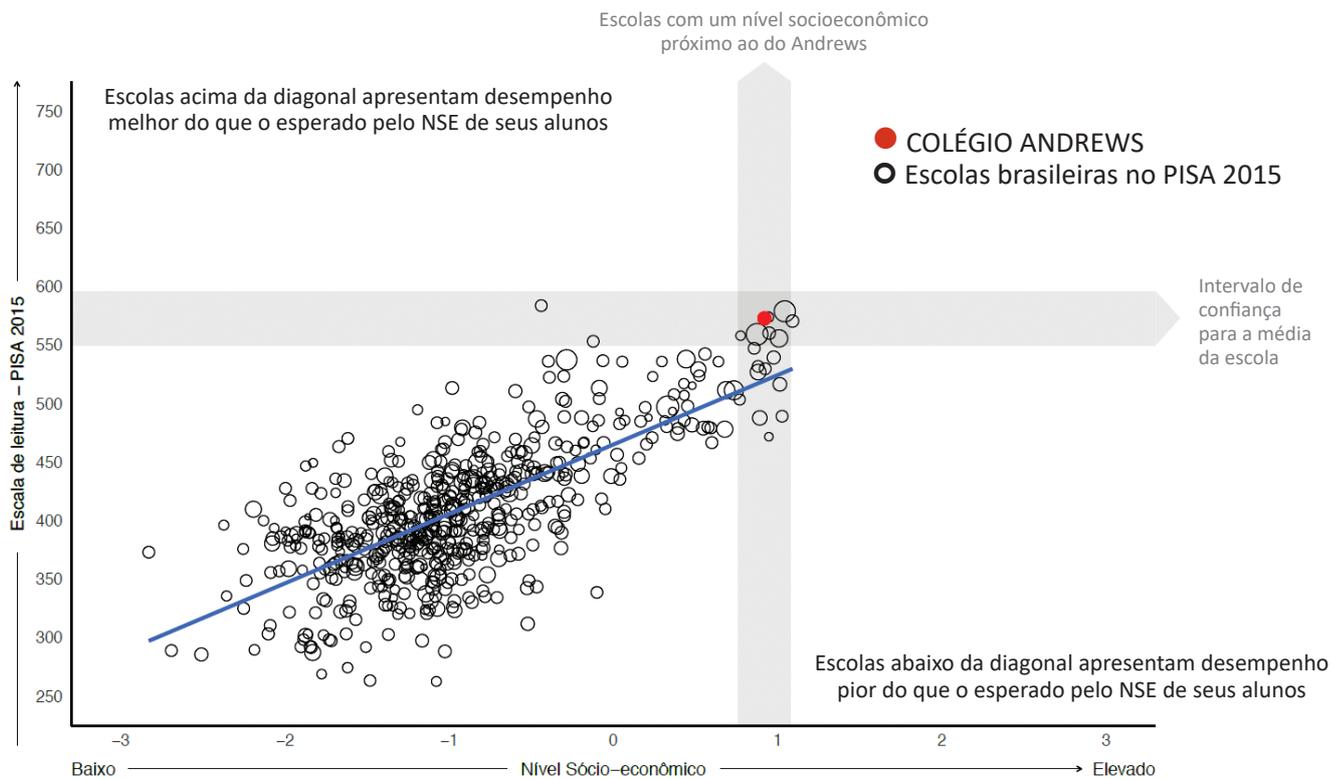
De forma muito pertinente, os relatórios do PISA são concebidos de modo a não sugerir a montagem de rankings mas, ainda assim, possibilitam contextualizações nacionais e internacionais. Quando comparado com os resultados médios de outros países, o desempenho dos alunos do Andrews supera o que se percebe na média da OCDE, inclusive de países como Japão, Finlândia, Canadá, Reino Unido e França. Para saber mais detalhes, veja o link www.andrews.g12.br/info/pisa-para-escolas.



EM VINDA AO RIO, GONÇALO XUFRE E CHI SUN TSE, DA EQUIPE DA OCDE, ESTIVERAM NO ANDREWS PARA COLHER AS IMPRESSÕES E AS CONTRIBUIÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE A PARTICIPAÇÃO NO EXAME E SOBRE O RELATÓRIO DE DEVOLUÇÃO DOS RESULTADOS



COMPARAÇÃO ENTRE OS RESULTADOS DO ANDREWS EM LEITURA E DE OUTRAS ESCOLAS DO BRASIL NO PISA 2015



Observação: O tamanho dos círculos é proporcional ao número de alunos matriculados na escola

NO GRÁFICO ACIMA É INTERESSANTE COMPARAR OS RESULTADOS DO ANDREWS NÃO APENAS COM TODAS AS ESCOLAS BRASILEIRAS QUE PARTICIPARAM DO PISA 2015, MAS PRINCIPALMENTE COM AQUELAS CUJOS ALUNOS POSSUEM UMA SITUAÇÃO SOCIOECONÔMICA SEMELHANTE, LOCALIZADAS AO LONGO DA ÁREA SOMBREADA VERTICAL

O DESEMPENHO ARTICULADO A OUTRAS VARIÁVEIS

A complexidade do sistema educacional brasileiro requer diferentes perspectivas para a sua compreensão. O PISA para Escolas complementa o diagnóstico das avaliações nacionais, com um importante avanço: a forma como concebe a articulação entre o desempenho e outras variáveis extra-escolares. O exame Prova Brasil (SAEB) já empreende investigação semelhante, mas deixa as diferentes dimensões menos evidentes ao sintetizá-las em um único índice: IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

Os relatórios do PISA para Escolas são bastante completos e analíticos e deixam explícito, em gráficos, em que medida cada escola consegue promover desempenho escolar que supere o esperado para o nível socioeconômico de seus alunos. As escolas situadas bem acima das linhas diagonais superaram essas expectativas.

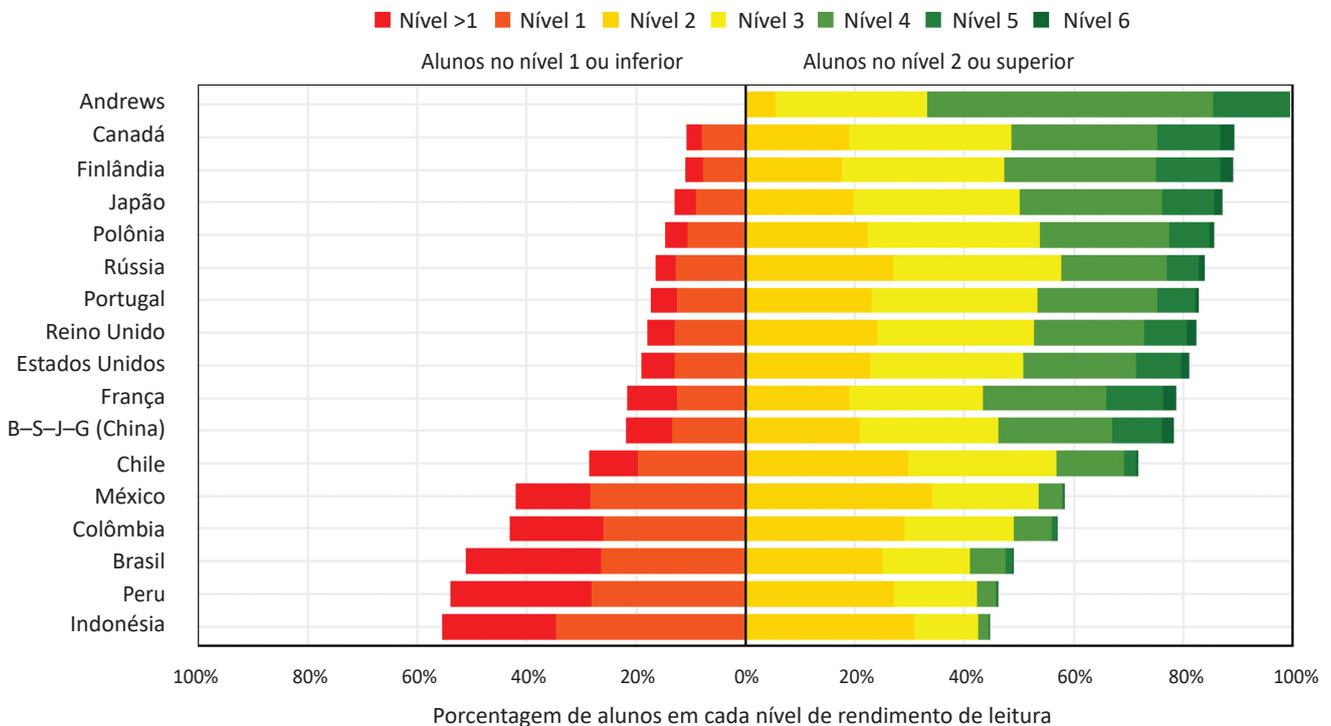
Dessa forma, é possível contextualizar de forma abrangente o desempenho de uma escola sem ter o foco na pontuação média obtida. Diferente do que ocorre, por exemplo, nos rankings do ENEM, não há a preocupação

em ordenar supostas hierarquias de excelência. Embora o relatório não deixe de informar a exata pontuação da escola, no caso dos gráficos comparativos, a contagem sequer é explicitada.

Além disso, a contextualização nacional confere aos gestores uma perspectiva bastante ampla. Ao superar o reducionismo dos rankings, esse novo olhar contribuirá para ampliar a concepção do que venha a ser ensino de qualidade e fomentará o amadurecimento da cultura da avaliação. O monitoramento ao longo de sucessivas edições trará uma percepção mais aproximada da medida em que cada escola impacta positivamente a vida de seus alunos.

No caso do Andrews, os alunos que fizeram a prova são em sua maioria egressos do próprio Colégio, onde fizeram todo o seu percurso escolar. Assim sendo, o resultado apurado no PISA para Escolas é de fato expressão do quanto a trajetória escolar contribuiu para a excelência de seu desempenho, para além do seu contexto socioeconômico.

COMPARAÇÃO ENTRE A DISTRIBUIÇÃO DO DESEMPENHO DOS ALUNOS DO ANDREWS EM LEITURA E O DESEMPENHO DOS ALUNOS DE ALGUNS PAÍSES E ECONOMIAS NO PISA 2015



Nota: Os países foram ordenados com respeito à porcentagem de alunos abaixo do nível 2.

O GRÁFICO ACIMA MOSTRA UMA LINHA VERTICAL ESCURA NO VALOR DE 0% DO EIXO X, DE MODO QUE A PORCENTAGEM DE ALUNOS NO NÍVEL 1 OU ABAIXO ENCONTRA-SE AO LADO ESQUERDO E A PORCENTAGEM DE ALUNOS NO NÍVEL 2 OU SUPERIOR ESTÁ AO LADO DIREITO

RESULTADOS DO ANDREWS NO CONTEXTO INTERNACIONAL

O relatório também indica o resultado da escola no contexto de outros países. O desempenho médio dos alunos pode ser distribuído em níveis de proficiência que conferem mais sentido a pontuações relativas à expectativa do que os alunos saibam e sejam capazes de fazer.

A distribuição do desempenho dos alunos do Andrews entre os níveis de proficiência é apresentada no gráfico acima, que mostra a porcentagem de alunos que alcançaram cada um dos seis níveis.

Os alunos que atingem os níveis 5 e 6, os mais elevados do PISA, estão direcionados para se tornarem os profissionais mais capacitados e letrados de amanhã. O sucesso das escolas e dos sistemas de educação no desenvolvimento desses alunos é especialmente relevante quando se considera a competitividade global em longo prazo.

O Nível 2 é considerado o nível basal, em que os alunos começam a demonstrar as habilidades de leitura que lhes permitirão uma participação efetiva e produtiva na vida. Alunos

abaixo dele não são necessariamente analfabetos, mas não demonstram a proficiência básica necessária para assegurar-lhes sucesso no futuro.

Importante registrar que os alunos brasileiros que fizeram o PISA em 2017 tiveram sua trajetória escolar norteada pelo currículo anterior à reforma. Apenas a partir da atual Base Nacional Comum Curricular, as escolas passaram a praticar programa mais alinhado com o dos países da OCDE, o que deverá se refletir nas futuras edições do exame.

PROVA BRASIL ATRIBUI AO ANDREWS O IDEB DE 7,4

Um bom resultado no PISA para Escolas vem se juntar ao desempenho recentemente alcançado em outras avaliações, tais como a certificação de Cambridge, o ENEM e a Prova Brasil - que atribui ao Andrews o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 7,4.

Em 2017, o governo ofereceu, pela primeira vez, às escolas particulares a possibilidade de se inscreverem na Prova Brasil, que naquele ano foi aplicada apenas aos alunos da 3ª série do Ensino Médio. Interessado no permanente aperfeiçoamento do trabalho que realiza, o Andrews enxergou nessa oferta uma oportunidade a ser aproveitada.

Na ocasião, um representante do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) visitou o Colégio para aplicar as provas, às quais a equipe do Andrews não teve acesso. O exame era constituído por 44 itens, sendo 22 de Língua Portuguesa e 22 de Matemática. Posteriormente, o resultado de cada escola foi divulgado no site do INEP. Os resultados não são individuais. O boletim de cada

	LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA
BRASIL	298	307
DF	329	357
ES	310	331
SC	304	321
SP	301	309
RJ	313	327
ANDREWS	363	401

A COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO DOS ALUNOS DO ANDREWS COM OS DE OUTRAS ESCOLAS DE MESMO PADRÃO SOCIOECONÔMICO MOSTRA QUE TANTO EM TERMOS ESTADUAIS COMO NACIONAIS, OS ALUNOS DO ANDREWS ESTÃO VÁRIOS PONTOS ACIMA DA MÉDIA

escola traz os resultados do grupo de alunos, distribuído por faixas de desempenho.

Os indicadores mostram, mesmo considerando o capital cultural dos alunos do Andrews, que existe valor agregado pelo Colégio. Para além de sua condição privilegiada de origem, os alunos são estudantes empenhados e trabalhadores. Há mérito na trajetória escolar proporcionada pelo Andrews.

O USO DOS RESULTADOS

É louvável o empenho do INEP em criar um sistema de avaliação que induza as escolas a aprimorarem suas práticas. Porém, a eficácia do exame requer a devolução de informações pertinentes e úteis, que mostrem aspectos, conteúdos ou competências que precisam ser cuidados e reforçados. Esse compromisso é indispensável para justificar o grande investimento feito pelo país.